

SERMAM ✓

DE

S. FELIS

DE CANTALICIO;

PREGU-O

NO HOSPICIO DE NOSSA SENHORA
da Piedade dos Capuchinhos da Cidade da Bahia

O REVERENDO PADRE

Fr. MANOEL DA MADRE DE DEOS,

*Doutor, & Mestre jubilado na sagrada Theologia, ex Provincial do Carmo da Bahia, & Pernambuco, em 24.
de Mayo de 1716.*

SENDO JUIS DA FESTA

O ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

DOM SEBASTIAM

MONTEYRO DA VIDE,

ARCIBISPO METROPOLITANO DA MESMA
Cidade, &c.



LISBOA.

NA Officina de MIGUEL MANESCAL,
Impressor do Santo Officio, & da Serenissima Casa de
Bragança. Anno de M. DCC. XVII.

Com todas as licenças necessarias,



*Nolite timere pusillus grex, quia complacuit
Patri vestro dare vobis Regnum.*

LUC. 12. n. 32.



OM os ho-
mês, que faõ
o rebanho
de Christo,
Senhor: *Vos
greges mei homines estis,*
com os homens humil-
des: *Pusillus ob humilita-
tem,* com os homens po-
bres, vis, & desprezados
do Mundo: *Coram Man-
do pusilli, id est, pauperes,
viles, & despecti,* fala
Christo Senhor nosso no
presente Evangelho; &
havendolhes persuadido
o santo temor de Deos,
necessario para a salva-
ção: *Timete eum, qui,
postquam occiderit, habet
potestatem mittere in ge-
hennam,* havendo os a-
cautelado do vicio da a-
vareza, & cavete ab omni

avaritia, havendolhes
intimado o despego dos
bens terrenos: *Nolite
quærere quid manducetis,
aut quid induamini,* o des-
prezo das honras mun-
danas: *Nolite in sublime
tolli,* a caridade para com
os proximos: *Date eleæ-
mosynam;* Ihes disse, &
segurou que, se assim o-
brassera, como elle os
persuadia, se assim se dif-
puzessem, como elle os
aconselhava, não temes-
sem que Ihes faltasse o
necessario para a vida
temporal, & eterna: *Nô-
lite timere pusillus grex,*
antes abastados, & tebe-
rantes seriam Reis, por-
que era vontade de Ihes
Eterno Pay darlhes o
Reyno, *quia complacuit*

4
*Patri vestro dare vobis
 Regnum.*

Esta he a letra do Evangelho, que a Santa Madre Igreja Catholica applica à celebridade do grande Santo, & gloriozo Capuchinho Felis de Cantalicio, que hoje solenniza a Illustrissima devoção de quem me mandou subir a este lugar; com toda a propriedade applicado, porque em S. Felis se verificou o Evangelho ao pé da letra. Foy pequeno o gloriozo S. Felis: *Pusillus*; pequeno por profissão, porque foy do rebanho dos Menores: *Pusillus grex*, pequeno por natureza, pois nasceu de paes humildes: *Pusillus ob humilitatem*, pequeno por exercicio, pois era pastor, & como tal pobre, vil, & desprezado do Mundo: *Coram Mundo pusilli, id est, pauperes, viles, & despecti*, mas tão temente a Deos, que desde a sua infancia pos todo o cuydado em o não offender; & assim lhe

chamavam Santo os outros meninos, recatando delle as obras menos puras, & as palavras menos decorozas; tão izento do vicio da avareza, que nem quis, nem possuhio couza terrena; tão desprezador das honras mundanas, que ainda fôra da caza de seus paes, accõmodado na de Mario Tullio Pico, não passou de pastor; tão caritativo, & esmoler, que já naquelle tempo deu aos pobres quanto por seu trabalho tinha adquirido; & porque observante da doutrina Evangelica, que Christo Senhor nosso ensinou neste Capitulo, logrou a execução da promessa de Christo, porque para a vida temporal, & eterna teve o necessario na Religião do grande Patriarca S. Francisco, onde profegando conseguiu o Reyno promettido no Evangelho: *Complacuit Patri vestro dare vobis Regnum.*

Esta palavra *Reyno de Deos*

Deos, na Escriptura Sagrada, não sô significa a gloria, onde Deos reyna com os seus Santos,

Apoc.
22. n. 6.

& regnabunt in secula seculorum, senão também significa as virtudes, mediante as quaes reyna Deos em huma alma perfeyta: *Ecce enim Regnum Dei intra nos est*, dis S.

Luc. 17.
n. 21.

Lucas. As potencias da alma, os appetites do corpo, os dezejões dos sentidos corporaes disse

Senec.
Ep. 37.

o Seneca que constituem hum Reyno: *Multos reges, si te ratio rexerit*, em o qual Reyno reyna Deos, & reyna aquelle, que, dominando os seus sentidos, appetites, & potencias, se exercita nas virtudes: *Si ergo animus rectè regnat, Rex vocaris*, disse Origenes.

Orig.
apud
Berch.

Com que desta accomodação, que a Igreja fas do Evangelho ao gloriozo S. Felis de Cantalicio, & da santidade da sua vida se segue que, sendo humilde, pobre, & desprezado do Mundo: *Puillus grex*, passou

a reynar no Ceo por gloria, & na terra por virtude; porque foy vontade de Deos darlhe na terra o Reyno das virtudes, & no Ceo o Reyno da Gloria: *Quia complacuit Patri vestro dare vobis Regnum*.

Isto he o que dis o Evangelho, & isto se pôde dizer de qualquer outro Santo, a quem a Igreja o applique; porém eu não me contento com isto, & digo que todos os outros Santos, que seguindo o conselho, & doutrina de Christo Senhor nosso, desprezaram os bens terrenos, & honras mundanas com santo temor de Deos, & caridade para com os proximos, conseguem o serem Reis no Ceo, reynando com Deos eternamente: *Regnabunt in se-* Apoc.
20.
cula seculorum; & o serem Reis no Mundo: *Regnabunt super terram*, reynando no Ceo das virtudes pelo dominio, que exercitam nas suas potencias, appetites, & sentidos

Rup. a.
 pud. A.
 Lap. in
 Apoc.
 Cap. 5.

tidos: *Saper terrena a-*
membra sua tenent princi-
patum, dis Ruperto. Po-
 rêm o gloriozo S. Felis
 de Cantalicio por singu-
 laridade de sua pessoa,
 sendo, como os mais San-
 tos, Rey na Gloria, porque
 na Gloria todos igual-
 mente se coroam Reis,
 & *in capitibus eorum co-*
rona aurea; no Mundo,
 no Reyno das virtudes,
 foy mais que Rey, ex-
 cedeu a todos, porque
 foy Emperador. Na mes-
 ma vida do Santo tenho
 o fundamento desta asse-
 veração: attendey.

Apoc.
 4.º. 5

Rezolvia-se o glorio-
 zo S. Felis a ser Religio-
 zo, & communicando
 a hum parente seu que
 determinava recolherse
 à reformada, & asperis-
 sima Religiaõ dos Capu-
 chinhos; temendo que
 fraqueasse em tanta aspe-
 reza, lhe disse o tal pa-
 rente que escolhesse Re-
 ligiaõ menos austera; a
 que S. Felis respondeu
 que havia de ser a dos
 Capuchinhos, porque
 ou havia de ser Cezar, ou

nada; que foy dizerlhe
 que no exercito de Fran-
 cisco, onde pelo habito,
 & profiãõ queria mili-
 tar contra os vicios, por
 adquirir o Reyno das vir-
 tudes, ou havia de ser na-
 da, ou havia de ser hum
 Cezar. Notavel empen-
 nho! De pastor pobre
 humilde, & desprezado
 passou David a ser Rey,
 & Felis não se contenta
 fenaõ com ser Cezar,
 com ser Emperador? Dif-
 ficultoza empreza!

Assim o reconheceu o
 mesmo Santo, porque
 depois desta pratica an-
 dava pensativo, irrezol-
 luto, & temerozo, ima-
 ginando se seria, ou não
 do agrado de Deos a-
 quella sua determinação:
 nestas duvidas, temores,
 & irrezoluções aquelle
 mesmo Deos, que quan-
 do Felis no campo apas-
 centava o gado, lhe en-
 sinou as Theologias mais
 altas para a firmeza da
 sua fé, as virtudes mais
 solidas para a perfeycão
 da sua vida, & os Mys-
 terios mais profundos
 para

para o exercicio da sua meditação, desterrando-lhe o temor, que o acobardava, por sonhos o moveu, & determinou à execução do que emprendia, & creyo que com as palavras do Evangelho lhe falou ao coração.

Nolite timere pusillus grex, pequeno, pobre, & humilde Felis, não temas por humilde, por pobre, & por pequeno o ser hum Cezar; alenta-te para a empreza, resolve-te à execução do teu dezejo, entra na Religião dos Capuchinhos, que nella serás hum Cezar nas virtudes; se Roma teve hum Cezar nas temporalidades, porque he vontade de meu Eterno Pay darte o Reyno das virtudes, & que nelle impères como Cezar, *quia complacuit Patri vestro dare vobis Regnum.*

Alentado o gloriozo S. Felis com esta moção, destemido, rezoluto, & valerozo entrou na Re-

ligião dos Capuchinhos, onde o curso da sua vida mostrou ser aquella a vontade de Deos, pois no Reyno das virtudes foy Emperador, foy hum Cezar. Aqui temos assumpto; & para procedermos com distincção, & clareza, haveis de saber que Plutarco entre muitas prerogativas, que escreveu de Julio Cezar, dis que se avantejou aos Capitães do Mundo, a huns na aspereza do lugar, onde batalhou: *Res gestæ Cesaris antecellunt alium locorum asperitate, quibus bellum gessit*; a outros nos feros, & depravados costumes, que domesticou, & corregió: *Alium morum, quos curavit, feritate, & a outros na liberalidade dos beneficios, que a todos fazia: Alium in comilitonis munificentia, & beneficij.* Nestas tres prerogativas, em que o Emperador Julio Cezar se avantejou aos mais Capitães no Reyno das temporalidades, veremos em

Plut. in
vita Cæs.

tres breves discursos ao glorioso S. Felis semelhante a Cezar no Reyno das virtudes, & por isso Emperador. Está proposto, discorramos.

A dous objectos se terminava aquella resolução de S. Felis, a ser Cezar, ou a ser nada; duas clauzulas contém o nosso thema, a pequenas do rebanho, que corresponde ao nada: *Puillus grex*, & a grandeza do Reyno, que corresponde ao ser Cezar: *Complacuit Patri vestro dare vobis Regnum*: & assim como estas clauzulas se unem no Evangelho, assim aquelles objectos se uniram para complemento daquelle desejo. Uniram-se os objectos da resolução de S. Felis para complemento dos seus desejos; porque tudo foy; foy Cezar, & foy nada; o nada do que havia sido, o Cezar no que veyo a ser.

Tanto que S. Felis vestio o habito de Capuchinho, dis o Escriitor da

sua vida que, falando consigo, dissera: O' Felis, que habito novo he este, com que te ves mudado em diferente homem? Se o não sabes, aprende desde hoje que já não he o queeras, senão outra pessoa distinta, & diferente da primeyra. Já daqui se está conhecendo que tanto que S. Felis vestio o habito de Capuchinho, não ficou sendo o Felis, que era, senão outro muyto diferente, porque o Felis do Mundo (disse o mesmo Santo continuando a sua pratica) já acabou, já morreu, outro novo Felis se ha de achar dentro de ti: & quem foy este novo Felis, senão aquelle, que no Reyno das virtudes foy Emperador, foy hum Cezar? De maneyra que o glorioso S. Felis foy nada, porque deyxou de ser o Felis que era, & foy Cezar, por imperar como Cezar no Reyno das virtudes; & aquelle nada, a que se reduzio, tomando

do o habito de Capuchinho, por agradar a Deos, aquelle deyxar de ser Felis o fes digno da grandeza do Reyno, da honra do Imperio.

Vio S. Joaõ a Christo Senhor nosso, divino Cordeyro, sobre hum magestoso throno, diante do qual os Anjos, & todas as creaturas tributavam louvores, & adorações, alternando em côros com suavissima melodia aquella admiravel canção, em que concordades publicavam que o Cordeyro era digno de toda a honra, & grandeza: *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere honorem, & gloriam.* Esta honra, esta grandeza de Christo em quanto homem, dis o Cardial Hugo que consistia em ser adorado, & reconhecido de todo o Universo por Rey, & supremo Senhor de tudo: *Accipere honorem Cæli, & Mundi subjectionem, & adorationem.*

E que, sendo esta a

honra, & a grandeza de Christo, em quanto homem, diga o Evangelista que porque morreu se fes digno desta grandeza, desta honra: *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere honorem, & gloriam?* Sim; & a razaõ deo o Apostolo S. Paulo, escrevendo aos Filippenses; & he: porque para morrer o Filho de Deos foy necessario fazerse homem; em se fazer homem evacuou toda a sua gloria, toda a sua magestade, todo o seu ser, reduzindo-se a quazi nada, passando de Senhor a ser servo, de Deos a ser homem, & de Creador a ser creatura: *Sed semetipsum exinavit formam servi accipiens;* & esta evacuação de gloria, & magestade Divina, aquelle quazi nada, a que se reduzio por agradar a seu Eterno Pay: *Factus obediens usque ad mortem. Propter quod & Deus exaltavit illum,* o fizeram digno daquella grandeza, da-

B quella

Apoc.
5. n. 12.

Hug.

AdPh
lip. Cap.
2. n. 7.

quella honra: *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere honorem, & gloriam.*

Com muyta fême-lhança o nosso Santo; deyxar de ser Felis por agradar a Deos; aquelle primeyro Felis, que evacuou, que destruhio o fes digno da honra, & grandeza de Cezar. O Verbo Divino de tal sorte evacuou o ser, a gloria, & magestade de Deos, que sempre conservou o ser Divino, a Divina gloria, & a Divina magestade; mas taõ occulta, & desconhecida com a natureza humana, que pareceu haverse reduzido a nada: *Quasi ad nihilum se redegit*; S. Felis de tal sorte evacuou aquelle primeyro Felis do Mundo, que, conservando o mesmo ser humano, que tinha, parecia nada do que era, pareceu outro homem diferente, pareceu hum Cezar.

Imperar no Reyno das virtudes já disse com Origenes que he dominar,

he governar com absoluto imperio as potencias, os appetites, & os sentidos; & este imperio he huma batalha, em que actualmente se exercita hum Varaõ virtuozo:

Militia est vita hominis Job 7.
super terram. David, para conseguir reynar em Israel,

deyxou de ser pastor, alistando-se por soldado no exercito de Sa- I Reg: 17.n.26
ul, & sahio a campo a pelear contra o Filistheu: Cezar para ser Emperador Romano sahio a campo contra os seus inimigos, que para o vencer guerreavam. S. Felis para reynar no Reyno das virtudes, para ser como Cezar Emperador, deyxou de apascentar o gado de Julio, alistou-se por soldado no exercito de Francisco, sahio a campo contra os vicios, retandoos, qual David ao Filistheu para a peleja; porque dis o Escritor da sua vida que tanto que se vestio Capuchinho ajuntou as suas potencias, appetites, & senti-

sentidos , & notificandolhes este mandato, publicou guerra a todos os vicios seus inimigos.

Notificou aos olhos que haviam de ser cegos para não verem objectos vãos ; aos ouvidos que haviam de ser surdos para as vozes do Mundo ; a lingua que havia de ser muda para as palavras torpes , ociozas , & inuteis ; ao gosto que se havia de abster a todo o delectavel , & saborozo ; a imaginação , que só se puzesse em Deos , como alvo de seus pensamentos, & seu ultimo fim ; ao entendimento , que sempre attendesse a Deos, estando em continua presença sua ; à vontade , que arrojando de si os appetites viciozos, ou vãos já do animo , ou já do sentido, aspirasse sómente às couzas do Ceo ; à memoria, que senão lembrasse senão das obras, & beneficios Divinos ; à carne, que vivesse sujeyta ao espirito ; a alma, que nunca cessasse da

contemplaçõ de Deos, & ao coração finalmente, que, desterrado o amor das creaturas , só amasse ao Senhor soberano ardentissimamente, sem repartir o amor.

Publicado por Felis este edicto, no qual se contém contra os vicios huma sanguinolêta guerra, começou Felis a dominar as suas potencias, appetites , & sentidos com tão absoluto imperio , que sentidos , appetites , & potencias, seguindo a direcção de seu espirito, observaram pôtualmente este seu mandato. Os olhos tanto não viam os objectos vãos , que desconhecía as mesmas pessoas , com quem falava ; os ouvidos tanto ensurdeceram para as vozes do Mundo , que extaticos só attendiam às vozes do Ceo ; a lingua tanto emmudeceu para as palavras torpes , ociozas , & inuteis , que só palavras santas , necessarias , & virtuozas profetia ; o gosto tanto se ab-

trahio do deleytabel, & laborozo, que lançava cinza no comer, para lhe não saber bem; a imaginação tanto se pegava a Deos, como alvo de seus pensamentos, & ultimo fim de seus dezejões, que no Convento, & pelas ruas andava continuamente orando, & o entendimento sempre na presença Divina; a vontade tanto arrojou de si os appetites viciozos, ou vãos, que em nada fes a sua propria vontade, dirigindo todas as suas acções pela dos Prelados, & Confessor; a memoria sò se occupava nas couzas celestiaes; a carne mortificada com penitencias, diciplinas continuas, & jejuns taõ austeros, que sò comia tres dias na semana; a alma sempre contemplativa, & o coração sempre ardente no amor de Deos, & do proximo, executando em tudo a vontade Divina.

Là vio Ezequiel em huma enigmatica, quan-

to mysterioza vizaõ a hum homem, que como Rey se sentava sobre hum throno: *De medio ignis quasi species hominis: pu- ta Regem*; este tal tinha o throno sobre huma carroça, pela qual tiravam quatro animaes, a saber, hum homem, hum leão, hum boy, & huma aguia; & com tanto imperio os governava aquelle Rey, que, unindo entre si as azas: *Fun- etæ que erant pennæ eorũ alterius ad alterum*, caminhavam com passos direytos: *Pedes eorum pedes recti*, todos uniformes, cada qual no seu movimento, seguindo o impulso do espirito, que os regia: *Quocumque ibat spiritus, illuc elevabantur*.

A Lapide disse que este homem, ou este Rey era hum Santo: *Electrum ignitum sunt Sancti*; & eu digo que era o nosso gloriozo S. Felis, que, dominando as quatro facultades humanas, a saber, o racional figurado

Ezech.
I. n. 4.
A Lap.

Nazi-
anz. a-
pud A
Lap.

no homem, o irracional
no leão, o concupiscível
no boy, & a consciencia
na aguia, com tanto im-
perio as dominou, & re-
geu em todo o curso de
sua vida, que sem decli-
narem as suas potencias,
appetites, & sentidos pa-
ra parte, que não fosse
do agrado de Deos, uni-
formes caminharão sem-
pre, seguindo o impul-
so de seu espirito. *Quo-
cumque ibat spiritus, illuc
elevabantur, sequentes
eum.*

Assim imperou Felis
no Reyno das virtudes,
exercitando o seu prin-
cipado nas suas poten-
cias, appetites, & senti-
dos, batalhando contra
os vicios; & qual Cezar,
que pelos lugares aspe-
ros, em que batalhou,
levou ventagem aos ou-
tros Capitães: *Res gestæ
Cæsaris antecellunt alium
locorum asperitate, qui-
bus bellum gessit*, S. Felis
se avantejou aos mais
Santos pela aspereza do
lugar, em que exercita-
va esta batalha. Viveu S.

Felis na Cidade de Ro-
ma; & que lugar mais as-
pero para huma batalha
espiritual, que esta gran-
de Cidade? O lugar as-
pero para a batalha he
aquelle, que mais se op-
põe ao vencimento, aju-
dando aos contrarios. Os
vicios são os contrarios,
que pelem contra a vir-
tude, & estes se ajudam
pela distracção das po-
tencias, appetites, & sen-
tidos, impossibilitando o
triufo espiritual; & o
lugar onde os sentidos,
appetites, & potencias
mais se distrahem, he o
lugar mais aspero para
batalhar hum Varaõ vir-
tuozo.

He Roma aquella
Corte, Metropoli da
Christandade pela rezi-
dencia da Cabeça da I-
greja Catholica o Sum-
mo Pontifice, na qual a-
postou a grandeza com a
arte; aquella para o mag-
nifico dos edificios, esta
para o deleytavel dos di-
vertimentos; a abundan-
cia he grande, o concur-
so innumeravel, & o lu-

xo o mais encarecido ;
cauzas tão dispostas pa-
ra os tropeços da consci-
encia, quanto contrarias
para a consequencia das
virtudes : porque as po-
tencias todas se empre-
gam na grandeza, os ap-
petites todos se arrastam
do deleytozo, & os sen-
tidos todos se cattivam
da variedade ; & huma
Cidade assim famoza, re-
gularmente falando, não
he lugar de triumpho, he
lugar de perdição.

Sulamitis, aquella
mais amada espoza de
Salomão, quando acor-
dando de noyte o não
achou no seu leyto, on-
de se havia recoitado :

Cant. 3. *In lectulo meo per noctes
quæsvi quem diligit ani-
ma mea : quæsvi illum,
& non inveni,* levantan-
do-se toda zelozza, toda
assustada, determinou
buscalleo pela Cidade :
*Surgã, & circuibo civita-
tem: per vicos, & plateas
quæram quem diligit ani-
ma mea.* Não reparo que
Sulamitis àquellas horas
denoyte buscasse a Salo-

mão, que como entã
lhe faltou da sua compa-
nhia, os zelos em nenhu-
ma hora permittem so-
cego, *dura sicut infernus* Cant. 8.
æmulatio ; também não n. 6.
reparo em que Sulamitis
se arrojasse intrepida aos
perigos, a que se expõe
huma mulher, que de
noyte anda pelas ruas da
Cidade, porque o amor
não teme perigos: *Amor* Sylv. t. 4.
omne cõtemnit periculum. l. 9. c. 2.

Reparo sim em que,
determinando-se Sula-
mitis a buscar ao seu es-
pozo, *quæram quem di-
ligit anima mea,* se rezol-
va a buscalleo pela Cida-
de, *& circuibo Civitatem
per vicos, & plateas.* Não
fois vòs, fermoza Rai-
nha, a que, por não an-
dar vagando na busca do
vosso amado, lhe per-
guntastes o lugar certo,
onde habitava, para o
achares: *Indica mihi ubi* Cant. 1.
cubes, ne vagari incipiam? n. 6.
Não fois vòs aquella
mesma, a quem o vosso
querido Salomão disse
que assistia com o reba-
nho, *& abi post vestigia
gregum?*

gregum? Pois, sabendo vòs aonde elle assiste, porque o não buscais no lugar, que elle vos disse, porque determinais buscarlo na Cidade, & *circuibò civitatem: per vicos, & plateas quæram quem diligit anima mea?*

Porque, responde Sulamitis, porque o meu esposo Salomaõ està perdido: *Quæsiui illum, & non inveni*, & como a Cidade he o lugar da perdição, por isso o hey de buscar na Cidade, & *circuibò Civitatem: per vicos, & plateas quæram quem diligit anima mea;* quando elle me disse que o lugar, em que assistia, refrigerando os ardores de feu peyto, symbolizados nos calores do Sol, era o rebanho, que apascentava, então me assistia amante, & me cariciava fino: *O pulcherri-ma mulierum;* & aonde se havia de achar a fineza de hum verdadeyro amante, senão no desvelo, & sinceridade de hum pastor? Mas agora, que

esquivo me deyxá, agora, que desdenhozo se auzenta de minha companhia, agora que està perdido: *quæsiui illum, & non inveni*, sò no lugar da perdição, que he a Cidade, o hey de achar, & por isso hey de correr em sua busca toda a Cidade, & *circuibò Civitatem: per vicos, & plateas quæram quem diligit anima mea.* Por esta cauza, tanto que Sulamitis achou a Salomaõ, lhe pediu que fugisse da Cidade, que fosse para os montes, porque prudentemête temeu que se tornaria a perder, se habitasse na Cidade, lugar da perdição: *Fuge, dilecte mi, super montes.*

Não menos famoza, não menos deleytavel, não menos habitada he a Cidade de Roma, do que a Cidade de Jeruzalem, & por isso huma, & outra lugar de perdição; naquella se perdeu Salomaõ entregue aos vicios; & que nesta triunfasse S. Felis dos vicios, dominando

nando as suas potencias, appetites, & sentidos! Que tanta grandeza lhe não occupasse o entendimento para o discurso, a memoria para a reminiscencia, & a vontade para a inclinação; & que vivesse entre tanta grandeza sem inclinação, sem reminiscencia, sem discurso! Que tantas delicias, tantos divertimentos lhe não arrastassem os appetites para o dezejo, & que sem dezejos vivesse entre tantos divertimentos, entre tantas delicias! Que tanta variedade lhe não distrahiſſe os sentidos, & que vivesse, como sem sentidos, entre tanta variedade!

A os Israelitas sey eu que, para senão perderem, os mandou Deos fair de Babylonia, onde habitavam: *Fugite de medio Babylonis, & salvet unusquisque animam suã*; porque em huma Cidade, onde a grandeza occupa as potencias, o deliciozo arrasta os appe-

tites, & a variedade distrahe os sentidos, he infallivel a perdição das almas: & que neste mesmo lugar triunfasse S. Felis de seus inimigos, convertendo o lugar de perdição em theatro de seus triunfos, singular maravilha!

Sahio do Egypto o povo de Deos, fugindo ao duro cativeyro, que padecia, & caminhando pelo dezerto da Arabia, veyo Faraõ com hum copiozissimo exercito em seu seguimento; & nas prayas do Mar vermelho, quando o Mar lhe negava a passagem, o exercito lhe impedia o regresso, & as montanhas pelos lados a fugida, mandando Deos, tocou Moyzès com a vara o Mar, o qual, dividindo as suas agoas, & constipando-se, como muros, deu lugar a que todo o povo passasse a pè enxuto. Seguiu Faraõ com os seus ao povo Israelitico, entrou pela mesma estrada, que o Mar havia aberto;

to;

to; mas quanto que o povo esteve da outra parte em salvo, & Faraõ com os seus no lugar, que o Mar dezoccupou, desfazendo-se os muros conspípidos em agoas liquidas, as mesmas agoas submergiram aos Egypcios, ficando Faraõ com todos os seus mortos no Mar: *nec unus quidem super fuit ex eis.*

Por este beneficio convidou Moyzès ao povo a dar com elle graças, & louvores a Deos: *Cantemus Dòmino: gloriosè enim magnificatus est*, com razão, & acerto, porque de qualquer beneficio, que Deos nos fas, lhe devemos dar repetidas graças. Reparo porèm que, convidando Moyzès ao povo para louvar a Deos: *Cantemus Dòmino*, assigne por cauza haverse Deos engrandecido naquella obra maravilhozamente: *gloriosè enim magnificatus est, id est, mirè magnificatus est.* E que mais teve este successo, que os pas-

sados, para que esta acção seja singularmente maravilhoza, não foram grandes maravilhas a conversão das agoas do Egypto em sangue, a dar vara em serpente, a destruição dos campos, as immundicias, as trevas, a peste dos animaes, a morte dos primogenitos, a sahida do Egypto, & a guia da columna? Não se pòde duvidar: pois logo porque razão dis o Profeta que louvem a Deos, porque foy singularmente maravilhoza esta acção: *Cantemus Dòmino: gloriosè enim magnificatus est?*

A razão deu o mesmo Profeta nas palavras, que immediatamente se seguem: *Cantemus Dòmino: gloriosè enim magnificatus est, equum, & ascensorem dejecit in mare,* toda a razão, que singulariza esta maravilha, he o ser executada no Mar, *in mare:* ora notem. Era o Mar vermelho o lugar da perdição dos Hebreus, por lhes impedir

Exod.
14. n 28

Exod
15.

A Lap.

Exod.
14. n. 11

o passo, vindo os Egypcios em seu alcance para lhes tirarem as vidas; *eduxisti nos, ut morti traderes in deserto;* & que este mesmo Mar, que continuado era o lugar da perdição do povo, matando aos Egypcios, fosse theatro daquelle triumpho, he acção singularmente maravilhoza: *gloriosè enim magnificatus est.* As outras acções atelli obras foram grandes maravilhas do poder de Deos, mas esta pela circumstancia de ser o lugar da perdição dos Hebreus o theatro de seu triumpho, reputou Moyses por singularmente maravilhoza: *Gloriosè enim magnificatus est, equum, & ascensorem dejecit in mare;* & a razão desta razão he: porque nesta acção não somente venceu Deos o poder dos inimigos, mas tambem as disposições contrarias do lugar, que os favorecia, para o que empenhou a sua Omnipotencia: o mesmo Profe-

ta. *Dòminus, quasi vir pugnator, omnipotens nomen ejus.* Exod. 15. n. 3.

Isto, que Deos fes para com os Egypcios no Mar vermelho, fes o gloriozo S. Felis para com os vicios na Cidade de Roma, onde viveu; aquelle mesmo lugar, aquella mesma Cidade, que por grande, por habitada, por delicioza era lugar mais apto para a perdição, foy para o gloriozo S. Felis theatro dos seus triumphos, que contra os vicios alcançava, pelo imperio com que dominou as suas potencias, appetites, & sentidos: & se Cezar nos triumphos, que alcançou nas batalhas, pela aspreza do lugar se aventejou aos outros Capitães: *Res gestæ Caesaris antecellunt alium locorum asperitate, quibus bellum gessit,* S. Felis se aventejou aos outros Santos nos triumphos, que em Roma alcançou dos vicios, pela oppozição que lhes fazia aquelle lugar, & nelle,

le, como Cezar nas temporalidades, se coroou no Reyno das virtudes triunfante, & Emperador: *Complacuit Patri vestro dare vobis Regnum.*

A segunda prerogativa, em que Cezar se aventejou aos outros Capitães, foy em domesticar, & corregir os feros, & depravados costumes: *Res gestæ Cesaris antecellunt alium morum, quos cicuravit feritate;* nesta prerogativa tambem foy Cezar o nosso gloriozo S. Felis. Que costume, mais depravado, & mais fero, que o das festas do Entrudo em Roma, & outras Cidades! Naquelles dias tudo são mascaras, tudo festins, tudo bayles, tudo muzicas, tudo ridicularias, tudo, & em todo o sexo liberdades, tudo beberrias, & tudo peccados.

Este fero, & depravado costume domesticou, & corregio S. Felis, saindo em huma occa-

zião destas com Frey Affonso Lobo, & S. Philippe Neri a correr todas as ruas de Roma, levando a diante hum Sacerdote com huma grande Crus, & a Christo Senhor nosso crucificado nella, S. Felis com o capello metido nos olhos, a vista na terra, os pès descalços, tirando por huma corda grossa a Frey Affonso, que a levava atada, & Frey Marcos, & Frey Dionyzio carregados de câveyras, prègando Frey Affonso com a palavra, & S. Felis com o exemplo contra os vicios, & peccados, que se commettiam naquellas festas: & à vista deste espectaculo se retiraram as mascaras, & figuras rediculas, cessaram as ociozidades, & todos compungidos, & arrependidos se recolheram para suas cazas; & ficou aquelle fero, & depravado costume por então corregido, & domesticado, os vicios, o demonio, & o inferno vencidos,

dos, & Felis triunfando do inferno, do demônio, & dos vícios.

Hum Profeta vio a Christo Senhor nosso crucificado na sua Crus, ou tendoa em seus braços: *Cornua in manibus ejus, id est, Crux*, a quem acompanhava a morte, & o Demonio por vencido prostrado a seus pès:

Hab 1c.

Cap. 3.

n. 4.

A Lap.

Ibi n. 5.

ante faciem ejus ibit mors. Et egredietur diabolus ante pedes ejus. O mesmo admiramos neste successo, pois à vista de Christo Senhor nosso crucificado ficou o Demonio vencido, a morte à vista não sò nas càveyras, mas na representação de S. Felis: porque quem melhor representa, quem melhor retrata a morte, que hum Capuchinho com o capello na cabeça, os olhos sem operação, os pès descalços, cuberto de hum habito pobre de cor de cinza pallida, mortificada, & macilenta? Por esta cauza deu S. Joaõ o nome de Morte àquelle cavalleyro, que

vio sobre hum cavallo de cor macilenta, mortificada, & pallida. *Et ecce equus pallidus: & qui se- debat super eum, nomen illi Mors.* Este cavalleyro, que representava a Morte, teve poder para destruir a terra, & *data est illi potestas super quatuor partes terræ*, & S. Felis com a representação da morte se fes poderoso para destruir os vícios, & triunfar do Demonio.

Apoc. 6.n.8.

Quando Christo Senhor nosso entrou pelo Ceo triunfante do Demonio, & do peccado, perguntaram os Anjos quem era o que assim bizarro vinha do Mundo.

Qui est iste, qui venit de Edom? formosus in stola sua, gradiens in multitudine fortitudinis suæ. Se quando S. Felis nesta occasiaõ entrou pelo seu Convento, lhe perguntassem os seus Religiozos: *Quis est iste, qui venit de Edom*, quem he este, que vem là da Cida-
de, là dos homens peccadores

Ifai. 63.

dores significados em E-
 dom : *Edom, id est, ter-
 ra, & face hominum pec-
 catorum*, tão bello, tão
 gentil, & tão galhardo
 com huma tunica mili-
 tar, & Imperatoria ves-
 tio : *Formosus in stola
 sua, puta militari chla-
 mide, aut paludamento
 regio, & com tanto po-
 der, & virtude, gradiens
 in multitudine fortitudi-
 nis suae?*

Bem podia responder
 o que respondeu Christo:
Ego, qui loquor justitiam,
 eu sou o que com a vida,
 que exercito, ensino aos
 homens o modo, com
 que se haõ de purificar
 dos peccados, & salvar
 as suas almas: *Ego, qui
 loquor, id est,* (commen-
 ta a Lapide) *doceo mo-
 dum, quo homines a pec-
 catis expiati justificari,
 & salvari possint*; eu sou
 aquelle, que para os li-
 vrar de tantas culpas,
 que nestes dias se com-
 mettem contra Deos no
 fero, & depravado cos-
 tume desta Cidade, sahi
 a campo contra os vi-

cios, & o Demonio: *Ego
 propugnator sum ad sal-
 vandum*; & como todos
 ficaram vencidos, me re-
 colho como Cezar: *Pro-
 pugnator, id est, Prin-
 cept, triunfante por cor-
 regir, & domesticar es-
 tes maos costumes: Mo-
 rum, quos cicuravit feri-
 tate*; & porque este ha-
 bito pela representaçõ
 da morte foy nesta ba-
 talha muyta parte para
 este triunfo, se conver-
 teu em tunica militar,
 & Imperatoria: *Formo-
 sus in stola sua, puta mi-
 litari chlamide, aut palu-
 damento regio.*

Poderà dizer alguem
 que este triunfo dos vi-
 cios nesta occasiaõ, que
 esta correcçaõ dos cos-
 tumes não foy obra sin-
 gular do gloriozo S. Fe-
 lis, tambem foy dos mais
 companheyros, & de
 Frey Affonso, que prè-
 gava. Respondeo que he
 verdade que todos con-
 correram, porque to-
 dos compunham aquel-
 le apparatus; mas o tri-
 unfo só foy de S. Felis,
 porque

porque sò elle foy o que fes retirar as máscaras, compungirem-se os homens, & cessarem os peccados. A razaõ he verdadeyra: porque S. Felis foy o que neste espectáculo representava a morte; & como sò a representação da morte he a que move aos homens a não peccar, singularmente a S. Felis he a quem se deve attribuir este triunfo. Provemos aquella menor.

Perseguido andava David de Saul, que com toda a diligencia, & cuydado procurava tirarlhe a vida; & estando certo do dano, que Saul lhe maquinava, em duas occasiões o encontrou; huma, achandoo na cova, onde David com os seus estava escondido, outra achandoo dormindo na sua tenda, & *in-*
venerunt Saul jacentem,
& dormientem in tentorio: & he de notar que na primeyra occasião, ou persuadido dos que com elle estayam, ou le-

vado da sua colera, moveu-se David a matar a Saul, confessou elle mesmo: *& cogitavi, ut occiderem te*; mas na segunda occasião nem ainda por pensamentos o quis offender: *Non extendam manum meam in dominum meum.*

Digno de reparo he na verdade este successo: com a morte de Saul estabalecia David o Reyno de Israel, satisfazia-se dos aggravos recebidos daquelle invejozo, & ingrato Rey, livrava-se dos fustos, comque continuamente o opprimiam as suas perseguições, & finalmente acabava com hum inimigo, que o queria acabar; & sendo a occasião tão opportuna, os motivos tão equivalentes, não se aprovey-tava David da occasião: *Non extendam manum meam in dominum meum?* Se estes mesmos motivos foram os que na cova excitaram a David a matar a Saul: *& cogitavi, ut occiderem te*, porque
 razaõ

razaõ não quer matallo, sendo os mesmos motivos? Se huma, & outra occazião era adequada, como em huma o quer matar, & não em outra? Quer matallo com maior risco na cova, estando Saul armado, & vigilante, & nem pelo pensamento lhe passa matallo quando dormindo, porque razaõ?

Hum douto Padre a deu com Santo Izidoro: attendey: Saul dormindo era huma imagem, huma representação, huma figura da morte: *In castris dormiens morientis imaginem exprimebat*; & como a representação da morte he a que move os homens a não peccar, não quis David peccar, matando a Saul dormindo, porque lhe representou a morte. Quando Saul não dorme, quando vigia, quando está armado, cuyda David em tirarlhe a vida: *& cogitavi, ut occiderem te*; porque nem armas, nem risco proprio abstem os

homens de peccados, mas não he assim quando se lhe representa a morte; porque esta representação domina os impetos da natureza, reprime os arrojões da irra, affugenta todas as tentações, & move os homens a não peccar: *Memoria mortis prodest ad primenda carnalia desideria, ad abigendas tentationes varias, & diversas, quæ separant animam a Deo*. E como naquelle espectáculo, ou procissão foy S. Felis o que representava a morte, a elle, & não aos companheyros se deve attribuir o triunfo, que alcançaram contra os vicios, & peccados, corrigindo aquelle fero, & depravado costume, paraque avantejando-se aos outros Santos, como Cezar aos outros Capitães, tambem por esta segunda prerogativa seja Cezar, & no Reyno das virtudes Emperador: *Cõplacuit Patri vestro dare vobis Regnum*.

A terceyra prerogati-

va, em que Cezar se avantejou aos outros Capirães, foy na liberalidade dos beneficios, que fazia aos soldados seus companheyros na guerra: *Res gestæ Cesaris antecellunt alium in comilitonis munificentia, & beneficijs.* Quem mais que S. Felis foy Cezar nesta prerogativa? Cezar dava aos soldados tudo o que adquiria na guerra; S. Felis dava aos pobres tudo quanto adquiria por esmolas. Quarenta annos foy esmoler na Cidade de Roma, & tudo quanto por amor de Deos lhe davam, dava elle pelo amor de Deos: dava aos pobres Frades do Convento, & dava tambem aos pobres da Cidade; & se advertis, com mayor liberalidade do que Cezar: porque dando como Cezar tudo o que adquirio pedindo, dava o que não tinha intercedendo.

A Marifino, Severolo, Marcio, & outros innumeraveis mortalmen-

te enfermos deu saude; a Carpia multiplicou a farinha para a sustentar; a Paula Posterba o vinho; a Laninia viuva, Viperesia, Lourença, Virginea, Durancia, & Claudia o azeyte: & quando o meu grande Patriarca, & Profeta Helias por grande dadiva sô à viuva de Sarephta multiplicou a farinha, & azeyte para seu sustento, S. Felis, que dando a muitos saude, a tantos mais pobres multiplicou o azeyte, vinho, & farinha, que não tinha para os sustentar; na grandeza, & circumstancia dos beneficios se acredita tanto o excesso de sua liberalidade, que não pôde ser mayor.

Considerando Santo Augustinho o quanto Deos nos deu no Divinissimo Sacramento do Altar, disse que era a data tão grande, que, sendo Deos Omnipotente, não podia darnos mais: *Cum sit Omnipotens, plus dare non potuit.* Confeço

³ Reg: 17. n. 16.

Aug. lib. 2. in Isai.

a verdade da propozição do Santo Doutor ; mas pergunto qual he a razão , porque tanto engrandece esta data ? Ao meu intento vem a ser : porque no Sacramento dà-nos Deos tudo o que tem , & dà-nos o que não tinha ; dà-nos tudo o que tem em quanto Deos , porque nos dà a Divindade , & dà-nos o que não tinha , porque em quanto Deos não tinha Corpo , Sangue , & Alma , que nos dà no Sacramento : porque Alma , Sangue , & Corpo sò o teve o Verbo Divino depois que se fes homem , & por esta circumstancia tanto se engrandeceu aquella data , que , sendo Deos Omnipotente , não pode dar-nos mais : *Cum sit Omnipotens , plus dare non potuit.*

S. Felis dava , como Cezar , aos pobres seus companheyros o quanto tinha adquirido por esmolas , & dava , como Deos , o que não tinha

na faude , vinho , azeite , & farinha , que multiplicava para sustentar os pobres : não se pôde logo negar na grandeza destes beneficios o excesso da sua liberalidade ; & assim fica claro , & evidente que , sendo nada : *Puffilus greges* , pelo que deyxou de ser foy Cezar ; pois , como Cezar a muytos Capitães , se avantejou a muytos Santos : a huns na aspereza do lugar , em que espiritalmente batalhou : *Res gesta Caesaris antecellunt alium locorum asperitate* , quibus bellum gessit , a outros nos feros , & depravados costumes , que domesticou , & corregio : *Alium morum* , quos curavit , feritate , a outros na liberalidade , & beneficios , que a seus companheyros fes : *Alium in Comilitonis munificentia* , & beneficijs , prerogativas que , denominandoo hum Cezar , nos fas evidente a vontade , que Deos te-

ve de lhe dar o Rey-
no das virtudes, onde
em Roma, como Ce-
zar, se coroou Empe-
rador: *Complacuit Pa-
tri vestro dare vobis Reg-
num.*

Gloriozo Santo, es-
tas foram as prerogati-
vas, que de vossas me-
moraveis excellencias
ponderou a minha inca-
pacidade: o não serem
bem discursadas, sen-
do defeyto do meu en-
tendimento, he credito
de vossa grandeza,
que, por se não dey-
xarem comprender, as
não soube eu ponderar;
esta falta, em que não
sou culpado, porque
mais não posso, ficará su-
perabundantemente sup-
prida pela sciencia, &
discricao dos que forem
orando nesta vossa festi-
vidade.

E se o affecto, com
que vos venero, & de-
zejo que tive de acer-
tar a louvarvos, mere-
cem alguma recompen-
sa, eu sò quero de vòs,
& sò vos peço que pa-

ra todos, & especial-
mente para quem com
tanta grandeza, & de-
voção vos festeja, alcan-
ceis de Deos nosso Se-
nhor os favores, que por
sua immensa misericor-
dia merecestes vòs. Fes-
nos Deos do seu peque-
no rebanho da Igreja,
para onde nos chamou;
alcançay nos por vossos
merecimentos que seja-
mos dos escolhidos do
seu rebanho: & para is-
so fazey, gloriozo S.
Felis, que seguindo a
sua doutrina, como vòs
seguistes, fantamente,
temerosos, & liberaes,
desprezando os bens da
terra, & honras mun-
danas, sejamos perfei-
tamente caritativos, &
esmoleres; & deyxan-
do de ser o que atègora
temos sido pela cul-
pa, passemos a ser ou-
tros mais diferentes,
& diversos pela graça,
por meyo da qual, do-
minando nesta vida as
nossas potencias, appe-
tites, & sentidos, à vos-
sa imitação felices im-
peremos

peremos no Reyno das virtudes, & depois em vossa companhia reynemos com Deos eternamente no Reyno da Gloriosa. *Ad quam, &c.*

LAUS DEO.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de PEDRO FERREYRA.

Anno de M.DCCXXVIII.

Com a venda de...

